

# Relatório: Nacionalização Partidária no Brasil

Willber Nascimento

## Resumo

O objetivo desse relatório é descrever os dados da nacionalização dos partidos e do sistema partidário brasileiro. Coletamos dados do desempenho eleitoral dos partidos nos pleitos da Câmara dos Deputados de 1998-2018 e aplicamos a fórmula de Gini para criamos o Índice de Nacionalização Partidária (INP), seguindo o modelo proposto por Jones e Mainwaring (2003).

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Como medimos a nacionalização?	1
<b>2</b>	<b>Explorando o INP</b>	<b>2</b>

## 1 Introdução

Em termos gerais, a nacionalização tenta avaliar o grau em que o apoio eleitoral dos partidos políticos é homogêneo entre as unidades federativas estaduais. De acordo com Jones e Mainwaring (J&M) (2003), sistemas partidários nacionalizados refletem um importante componente da dinâmica da competição partidária, possui um efeito sobre fatores como a sobrevivência da democracia, competição política e no comportamento legislativo e nas políticas públicas.

Na existência de um sistema partidário nacionalizado, os partidos possuem abrangência nacional e tendem a se expressar e agir segundo uma orientação nacional comum em vez de se dividirem em questões regionais ou subnacionais (Borges, 2015; Morgenstern et al, 2009, Jones, 2010). Diversas questões teóricas e metodológicas estão postas nos círculos acadêmicos e este documento não tenta respondê-las.

O objetivo aqui é *aplicar o conceito e a medida proposta por Jones e Mainwaring (2003) para o caso brasileiro* em eleições sucessivas. O material tem como cunho a ideia de servir como uma fonte dos dados e um laboratório para interesses em R e Rmarkdown e tecnologias relacionadas.

### 1.1 Como medimos a nacionalização?

J&M (2003) argumentaram que uma vez que a nacionalização é uma medida de homogeneidade da distribuição dos votos entre unidades eleitorais distintas seria perfeitamente possível aplicar a fórmula do coeficiente de Gini <sup>1</sup> para mensurar esse conceito. Uma vez mensurado o Gini subtrai-se 1 para que inverta-se a interpretação: quanto mais próximo de 1 mais nacionalizado.

A aplicação poderia ser resumida como:

$$GINI = \sum_{i=0}^{k-1} (Y_{i+1} + Y_i)(X_{i+1} - X_i)$$

---

<sup>1</sup>Você pode acessar o artigo da Wikipedia para ter uma noção do que é o Gini: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Coefficiente\\_de\\_Gini](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coefficiente_de_Gini). Para uma noção mais aprofundada sobre a mensuração de índices desse tipo você pode ver Cowell (2010) [http://darp.lse.ac.uk/papersDB/Cowell\\_measuringinequality3.pdf](http://darp.lse.ac.uk/papersDB/Cowell_measuringinequality3.pdf) e Taagepera (1979).

Onde:

$k$ : o número de distritos

$Y_i$  a proporção acumulada da riqueza para o distrito  $ith$

$X_i$  a proporção acumulada da população para o distrito  $ith$

Felizmente o R possui pacotes que aplicam fórmulas similares a esta para nós. Nesse projeto usamos a função `ineq` do pacote `ineq`. Seu uso é tão simples quanto: `ineq(x, type="Gini")`, para uma variável quantitativa  $x$  qualquer. No nosso caso: proporção de votos dos partidos por UF.

## 2 Explorando o INP

Eleição	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio	Coef.V
1998	30	0.2218266	0.7170240	0.4494509	0.1398669	31.11950
2002	30	0.2069919	0.7169227	0.4368814	0.1631522	37.34474
2006	29	0.2444675	0.7516311	0.4873463	0.1391835	28.55947
2010	27	0.2000921	0.7591807	0.4888713	0.1491849	30.51620
2018	35	0.2003463	0.7333883	0.5302427	0.1262164	23.80351